

## Psicologia fundamental nas catástrofes

No debate sobre a intervenção psicossocial em crise e catástrofe: aprendizagens da experiência da Madeira e de Pedrógão Grande, Rui Pedro Ângelo, Autoridade Nacional de Protecção Civil, disse que nestes casos “a psicologia tem um papel fundamental”. “A psicologia pode intervir desde o primeiro segundo a seguir ao incidente e ao desastre, aquilo a que nós chamamos a prestação de primeiros socorros psicológicos, que é procurar ajudar a vítima a lidar do ponto de vista emocional com o que aconteceu”, explicou ontem, no Teatro Municipal Baltazar Dias.

Rui Pedro Ângelo afirmou que depois disso é realizada “uma in-

tervenção a partir das 24 horas”, onde a vítima é ajudada a lidar com a situação mais recente e “com a maneira como interpreta esse evento”. “Esta é uma intervenção que pode ser feita dias ou semanas depois, até para eventualmente poder despistar alguma situação mais traumática do ponto de vista psicológico e, assim sendo, fazer outro tipo de intervenção”, referiu.

O orador disse que o papel do psicólogo e as técnicas que utiliza vão sendo diferentes consoante “a fita do tempo” desde o início da catástrofe até ao momento em que está com a vítima. “O apoio psicológico em emergência visa minimizar a probabilidade de a pessoa vir a

desenvolver um trauma psicológico. Depois se o trauma psicológico já estiver instalado, passamos à psicologia clínica, no âmbito da psicotraumatologia, e aí a intervenção no trauma é como as outras intervenções na depressão e na ansiedade que tem sempre elevada probabilidade de êxito, podendo haver a necessidade de ser complementada com fármacos”, concluiu.

Já Manuela Silva, do SESARAM, revelou que na Região existem poucos psicólogos ligados à área do envelhecimento. “No mês passado foi feito um levantamento e nem chegam a 10 aqueles que trabalham nas instituições, lares e centros de dia”, concluiu. **S.S.G.**

*In “Diário de Notícias”*